

# O poeta\*

Mikhail Íúrevitch Lérmontov  
Tradução de Pedro Augusto Pinto\*\*

**Resumo:** Apesar de muito pouco conhecido no Brasil, Lérmontov é considerado na Rússia e no mundo um dos autores russos mais importantes do século XIX, tendo influenciado diretamente, apesar de sua curtíssima vida, figuras do porte de Dostoiévski, Tolstói e Maiakóvski. O poema (Поэт) que aqui apresentamos em tradução poética, absolutamente inédito na língua portuguesa, introduz alguns temas e tópicos essenciais à sua obra, como a paisagem do Cáucaso, a nostalgia romântica e a condenação moral de seu próprio tempo, constituindo uma crítica singular à figura do poeta romântico nos próprios termos do Romantismo.

**Abstract:** Despite being rather unknown in Brazil Lermontov is considered in Russia, as well as worldwide, as one of the most important authors in 19th century Russian literature, having directly influenced, in spite of a extremely short life, writers as important as Dostoyevsky, Tolstoy and Mayakovsky. The poem here presented in a poetic translation and in its very first appearance in Portuguese introduces several themes and topics which were essential to Lermontov's works, e.g. the Caucasus landscape, the romanticist nostalgia and a moral condemnation of his own time. The result is a unique criticism of the Romantic poet elaborated in Romanticism's own terms.

**Palavras-chave:** Mikhail Lérmontov; Literatura russa; Poesia lírica; Tradução; Romantismo  
**Keywords:** Mikhail Lermontov; Russian Literature; Translation; Lyric Poetry; Romanticism

\* Tradução submetida em 07 de setembro de 2018 e aprovada em 15 de novembro de 2018.

\*\* Pedro Augusto Pinto é mes-  
trando do Programa de Pós-gra-  
duação em Literatura e Cultura  
Russa da USP. E-mail: [pedro.  
augusto.pinto@usp.br](mailto:pedro.augusto.pinto@usp.br)

**T**odo em ouro sem par cintila meu punhal;  
É sem vício e é firme o seu fio.  
A têmpera não o trai – oculto material,  
Uma herança do Oriente bravio.

5 Muitos anos serviu a um ginete montês,  
Sem jamais receber nada em troca;  
Deixou marcas cruéis, feriu mais de uma vez  
E as cotas furou feito broca.

Qual vassalo servil, partilhou alegrias,  
10 Tilintou em resposta aos insultos.  
E um entalhe qualquer lhe seria, estes dias,  
Ornamento tão vão quanto estulto.

Pegou-o, além-Terek, um cossaco valente,  
Junto ao corpo frio de seu senhor,  
15 E largado depois se quedou, longamente,  
Na venda de um armênio mercador.

Companheiro do herói, já não tem o coitado  
Sua bainha, velha de guerra.  
Na parede, a brilhar, é um brinquedo dourado –  
20 Sem grandeza ou razão sobre a terra...

Agora ninguém mais, com mãos acostumadas,  
Nem o limpa, nem o acaricia,

E suas inscrições, em prece, na alvorada,  
Já com zelo ninguém pronuncia.

25 Em nosso século mimado, tu, poeta,  
Não perdeste também teu sentido,  
Ao vender teu poder e os teus dons de profeta  
A que o mundo outrora deu ouvidos?

Os teus versos, teu som, com que força e que graça  
30 Inflamavam p'ra guerra o guerreiro,  
À turba eras vital, como à festa uma taça,  
Como a erva o é ao curandeiro.

Teu verso – voz de Deus, eco de altas ideias –  
Se elevava sobre a multidão;  
35 E qual sino soou, da torre da assembleia  
No festejo ou na lamentação.

Mas tua simples voz, soberba, nos dá tédio –  
Amamos brilhos, burlas e afins;  
Qual beldade anciã, deste mundo o remédio  
40 É cobrir as rugas com carmim...

De novo hás de acordar, ridículo profeta?  
Ou nunca mais, por vingança, aceso,  
Arrancarás o fio da bainha diletta,  
Sujo, com a ferrugem do desprezo?...